

# O cenário de crise e desindustrialização e os efeitos na organicidade e na ação sindical: uma análise da FEM-CUT/SP

## 4. Ciências Políticas e sociais

Autor: PEREIRA, Eduardo J. R.

Orientador: CARVALHO, Joelson G.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

## Introdução

As Ciências Sociais se consolidaram no Brasil estudando os dilemas da vida urbana e industrial, sendo suas consequentes formas de organização dos trabalhadores objetos deste olhar científico. Diante do novo cenário mundial o tema volta à tona: cremos que a crise econômica, cujos efeitos se apresentam nos baixos índices de crescimento das principais economias (DIEESE, 2019), bem como o avanço das transformações nos setores industrial e de serviços, a indústria brasileira é afetada e, conseqüentemente, o sindicalismo que nela atua. Além desses efeitos de nível global, o Brasil ainda apresenta como desafio os efeitos de uma crise política que impacta os trabalhadores. Gerado em meio ao cenário de instabilidade política e econômica também existem as reformas trabalhista e previdenciária, que se colocam como retrocessos nos direitos sociais.

## Objetivos

Acreditamos que o cenário de instabilidade impõe à agenda do movimento sindical a necessidade de organizar-se contra as crises econômica e política que se colocam atualmente no país junto aos retrocessos sociais e, também, em nível mais secundário, os efeitos da transformação industrial. Buscamos compreender quais respostas são oferecidas pelo sindicalismo ao cenário adverso. Temos como objeto de pesquisa a Federação Estadual dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (FEM-CUT/SP), cuja atuação política se dá no estado federativo mais industrializado do país, representando, ainda, uma visão crítica à estrutura sindical brasileira.

## Materiais e Métodos

Nos utilizamos da bibliografia sobre o sindicalismo brasileiro e sobre a estrutura corporativa característica do país; realizamos a pesquisa de campo junto à FEM-CUT/SP em seu 8º Congresso, em Praia Grande (SP), e a análise documental do plano de lutas e caderno de textos da entidade.

## Resultados e Discussão

Classificamos as respostas obtidas em dois níveis: internas e externas, sendo as primeiras voltadas às medidas que se relacionam à estrutura sindical (mudanças no número de cargos e suas competências, propostas de rompimento com a estrutura corporativa oficial, e busca por alternativas financeiras), e as segundas voltadas ao plano do discurso e da ação junto à base de trabalhadores, patrões e governos (contra a retirada de direitos trabalhistas, negociações com base nas decisões e interesses da categoria, defesa da liberdade sindical e política, defesa da democracia). Ademais, relacionando-se com as pautas externas, foi apontada a defesa da indústria paulista e dos postos de trabalho dos seus metalúrgicos, e também foi dada centralidade à formação política enquanto modo de fortalecimento dos quadros sindicais quanto à compreensão dos desafios impostos à ação coletiva na atualidade.

## Conclusões

A FEM-CUT/SP busca contrapor-se aos desafios que lhe são impostos pelo cenário de instabilidade política, econômica e social, para além do cenário adverso que é próprio do setor produtivo industrial e do ramo metalúrgico, no qual organiza trabalhadores no estado de São Paulo, o mais industrializado da federação.

As mudanças organizacionais e a busca por outras formas de financiamento refletem as prioridades e as alternativas encontradas (resta saber se tais mudanças não refletirão a burocratização e secundarização de algumas pautas específicas e identitárias, por um lado, e crise financeira, por outro). A entidade também buscou atualizar o seu plano de lutas e os próximos passos de sua atuação política na atual conjuntura. Neste sentido, compreendemos que a falta de desdobramentos concretos é um reflexo do cenário incerto e instável da política e da economia do país e do restante do globo. O conjunto de pautas e de bandeiras agitativas demonstram o cenário que é chamado por “resistência”: de “defensiva” por parte do sindicalismo.

Nosso questionamento diz respeito à capacidade das respostas da FEM-CUT/SP aos seus desafios atuais: se conseguirão contrapor-se ao cenário instável e também em qual medida o novo contexto global, da indústria e dos serviços, afetará o Brasil e, conseqüentemente, os seus trabalhadores e as suas formas clássicas de representação.

## Referências Bibliográficas

- Bridi, M. A., Braga, R., & Santana, M. A. (Jan-Abr/2018) *Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas*. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 06, No. 12;. DOI: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.244>
- Boito Jr., A. (1991). *O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical*. Campinas (SP): Editora da Unicamp, São Paulo: HUCITEC.
- \_\_\_\_\_. (2018). *As bases políticas do neodesenvolvimentismo (p.99 – 119)*. In: *Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT*. Editora da Unicamp, Campinas (SP); Editora da UNESP, São Paulo (SP).
- DIEESE (2017). *País segue mergulhado em crises política e econômica* [Boletim de conjuntura] Recuperado de: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2017/boletimConjuntura011.html>
- \_\_\_\_\_. (2019). *A economia brasileira em marcha lenta* [Boletim de conjuntura]. Recuperado de: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2019/boletimConjuntura018.html>
- FEM-CUT/SP (2019a). *Cadernos de Texto Base*. Praia Grande (SP).
- \_\_\_\_\_. (2019b). *Documento: Plano de lutas*. Praia Grande (SP).
- Galvão, A. Krein, J. D, Biavaschi, M. B., Teixeira, M. O. (2017). *Dossiê reforma trabalhista*. Campinas, Cesit/IE/Unicamp. Recuperado de: <http://www.cesit.net.br/dossie-reforma-trabalhista/>
- Pochmann, M. (org.); Moraes, R. (2017). *Capitalismo, classe trabalhadora e luta política no início do século XXI: experiências do Brasil, Estados Unidos, Inglaterra e França*. São Paulo (SP): Fundação Perseu Abramo.

## Financiamento:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).